

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião nº 9

Em 30/06/2022 iniciou-se por meio presencial a 9ª Reunião do exercício de 2022 do Comitê de Investimentos do IPRESB, com a presença do presidente do instituto, cuja pauta foi:

- 1- AGC do FII Infra Real Estate;
- 2 - Call com as DTVM e AAI;
- 3 - Relatório gerencial de 05/2022.

1 - AGC do FII Infra Real Estate:

No primeiro item da pauta da ata do Comitê de Investimentos do dia 26/05/2022, tratamos da AGC convocada pela administração do fundo de investimentos imobiliário Infra Real Estate para deliberar uma demanda por parte da gestão do FII onde solicitam o prolongamento do prazo para o pagamento da amortização do certificado de recebíveis imobiliário - CRI, emitido pela Infrasec Securitizadora. Esta solicitação ocorreu em função de uma análise mais morosa por parte do intermediador da operação junto ao BNDES, pois desta forma a liquidação não ocorreria no prazo determinado na AGC do FII realizada no início deste ano.

Este Comitê analisou, debateu e decidiu em conceder o prolongamento do prazo. Desta forma, foi aprovado na AGC do fundo a extensão do prazo para o pagamento da liquidação do CRI. Neste mês de junho o CRI foi liquidado, amortizado e o recurso (R\$1,63M) já foi depositado na conta corrente de nosso instituto e destinado para o fundo Caixa Aliança TPF RF de CNPJ.:05.164.358/0001-73.

2 - Call com as DTVM e AAI:

Em 09/06/2022 o Comitê participou de uma reunião on-line com a BB DTVM e CAIXA DTVM, representadas pelos senhores Mateus Battista e Luan Augusto, respectivamente. Além destas, hoje estivemos em reunião com a GRID Investimentos AAI, representada por Priscila Navarro, a fim de atualização de cenário, perspectivas e apresentação de produtos/ativos.

3 - Relatório gerencial de 05/2022:

O mercado internacional continua com um cenário desafiador, focado nas preocupações de um menor crescimento e a ausência de sinais de arrefecimento dos índices de preços. As bolsas globais tiveram resultados fracos, mesmo em meio às restrições na China por conta da última onda de Covid-19 e a continuação do conflito na Ucrânia que adicionam pressão às cadeias de suprimento e agravando o quadro inflacionário. Nos EUA, o ambiente segue desconfortável em razão do risco de estagnação, que nada mais é que a combinação de estagnação econômica e inflação juntas, ou seja, um cenário trágico. O FED se mostrou resistente em reuniões anteriores para um endurecimento de sua política monetária e, conseqüentemente, a conta chegou.



Apesar disso, a demanda doméstica continua aquecida, pois existe um importante suporte do mercado de trabalho. Isso leva a manter a visão de crescimento gradual nos próximos trimestres. Em suas últimas comunicações, o Banco Central dos EUA (Fed) foi menos agressivo que as expectativas do mercado, trazendo uma queda moderada na curva de juros. Na China, a desaceleração da atividade, causada pelas quarentenas, pode agravar os gargalos nas cadeias de suprimentos, elevando ainda mais os preços dos bens, afetando assim suas projeções de crescimento, e conseqüentemente, impactando outras economias. O conflito entre Rússia e Ucrânia está durando mais do que o esperado e os mercados já começam a apreçar uma guerra de longa duração, prejudicando a oferta de petróleo, fertilizantes e alimentos. Esse ambiente pode manter os preços de commodities elevados por mais tempo.

No cenário doméstico, a inflação continua a superar as projeções dos agentes de mercado, estimulando novas revisões para cima das expectativas para o IPCA de 2022 e de 2023. O mercado esperava que em junho o Copom elevasse a SELIC meta em 0,5% para 13,25%, o que de fato ocorreu, caracterizando mais um movimento altista deste ciclo. Como as leituras de IPCA-15 vieram acima das expectativas, ainda há uma pressão sobre a curva de juros domésticas. Os títulos mais curtos atrelados à inflação tiveram retornos positivos para o mês de maio devido ao maior carregamento inflacionário, enquanto os mais longos sofreram mais com a alta da curva causada por esta pressão gerada. Desta forma, se continuarmos a observar mais surpresas inflacionárias, é possível um alongamento do ciclo de alta dos juros, o que tende a desfavorecer as aplicações em renda fixa com marcação a mercado, principalmente as que envolvem títulos pré-fixados. Na renda variável, o Ibovespa se descolou de pares internacionais e apresentou retorno positivo de +3,22% no mês. Com destaque para empresas dos setores de serviços financeiros e das ações de petróleo que tiveram bom desempenho, por outro lado, as empresas mais ligadas à economia doméstica, como varejo e saúde, fecharam o mês em território negativo. Sendo assim, o Ibovespa possui um comportamento anual positivo de 6,23% e uma queda de -11,78% nos últimos 12 meses. Mediante a todo esse cenário exposto acima, observamos nosso portfólio com a seguinte performance:

- **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Nossa carteira de TPF (art.7, I, a), que corresponde a 69,62% de nosso PL, entregou neste mês +1,43%, enquanto os fundos de TPF (art.7, I, b), que correspondem a 10,33% de nosso portfólio entregaram +0,61%, já os fundos de crédito privado, que representam 1,06% de nosso portfólio, entregaram uma performance de +0,19%.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8):**

A carteira de renda variável doméstica puxou nosso portfólio ligeiramente para cima. A B3 fechou o mês em +3,22% e a nossa carteira (art.8, I) correlacionada a ela, que representa 4,31% do portfólio, entregou +0,97%.

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Dado o cenário externo, os ativos de renda variável global de nosso portfólio nos puxaram mais uma vez para baixo. Com uma participação de 5,93% de nosso PL, os fundos do Art.9, II e III, entregaram -11,37% e -4,44%, respectivamente.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

A carteira de fundos multimercados enquadrados no Art.10, I que acompanham o S&P500, com representatividade de 5,54% de nosso PL, também nos puxou para baixo em -1,2% e os fundos de participação (Art.10, II), que representam 2,65% de nosso portfólio, entregaram -0,57%.

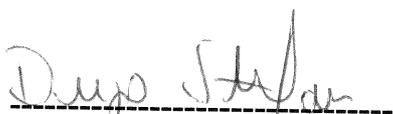
- **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):**

Os fundos de investimentos imobiliários que representam 0,94% de todo nosso portfólio entregaram +0,13%.

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em **+0,33%**, acumulando uma rentabilidade no ano de **+0,09%** e fechando este mês com um PL de **R\$2.486.937.941,05**.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno dos ativos de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e adequação. Sem mais, findou-se a reunião.

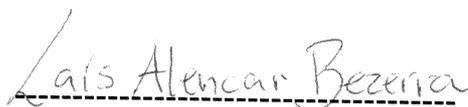
Membros:



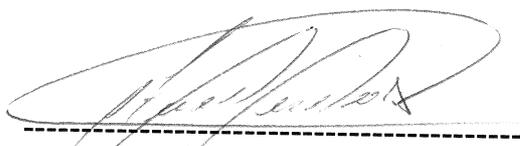
Diego Stefani



Eliezer Antonio da Silva



Lais Alencar Bezerra



Robson Eduardo de Oliveira Salles



Sandra Ap. Carrara de Oliveira